

16 FEV 1987

Pazzianotto: Retomada do Pacto depende de definição do Governo

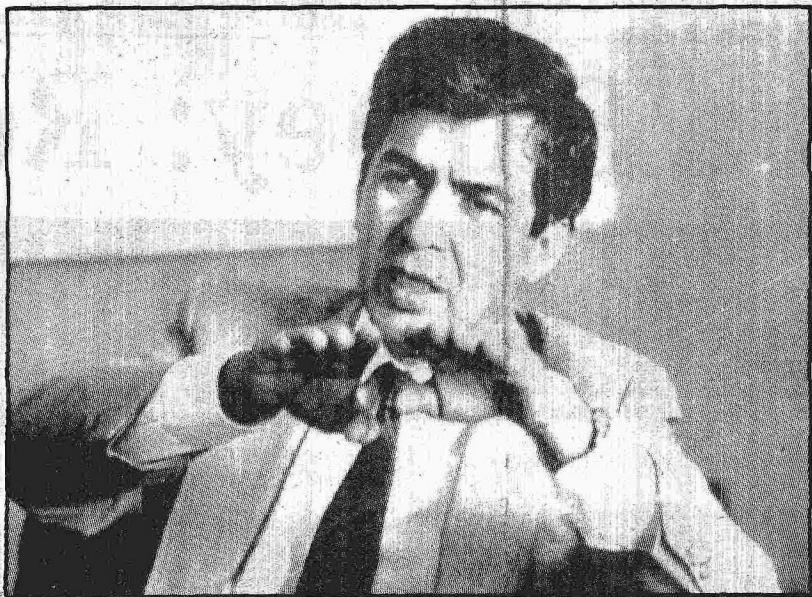
SÃO PAULO — O gatilho salarial continua inalterado, mas as negociações entre o Governo, empresários e trabalhadores dependem, agora, de nova orientação do Presidente José Sarney nesse sentido. A informação é do Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, que disse, também, não acreditar na possibilidade de o Governo vir a adotar um novo choque na política econômica. "Há muita especulação por parte da imprensa", observou.

A retomada das negociações com os trabalhadores e a tentativa de discutir a trégua terão que esperar, segundo o Ministro. "Ainda é um pouco cedo para se tomar uma posição a respeito, não há nada decidido", disse ele.

Interrogado sobre se haveria ainda possibilidade de se alcançar um pacto social, Pazzianotto respondeu que "é preciso, antes, fazer uma avaliação correta disso tudo". Segundo ele, tem que se esperar, primeiro, uma pauta que os trabalhadores vão encaminhar ao Presidente da República.

Ao descartar a hipótese de o Governo vir a adotar um novo choque na política econômica, o Ministro do Trabalho disse que o gatilho salarial não sofrerá alterações. E frisou:

— Neste momento em que a econo-



O Ministro descarta a hipótese de novo choque na política econômica

mia está passando por uma série de transformações, a escala móvel do salário não será alterada, mesmo porque está funcionando. Até agora não há reações negativas dentro do Governo quanto à aplicação do gatilho, que já foi disparado pela segunda vez, mesmo porque a inflação se

apresenta alta e, nessas condições, a correção salarial é um instrumento importante para o Governo.

O Ministro Almir Pazzianotto acredita, também, que no atual nível de inflação o gatilho parece ser suficiente para proteger o trabalhador e ajudá-lo a recompor seu salário.